

200

ANÁLISE DA ASSOCIAÇÃO DOS POLIMORFISMOS G894T DO GENE DA ÓXIDO NÍTRICO SINTASE ENDOTELIAL (NOSE) E C(-260)-T DO PROMOTOR DO GENE DO RECEPTOR CD14 DE MONÓCITOS COM ANGINA INSTÁVEL.

Lúcia Munaretto Zimmermann, Leticia Weinert, Gabriel Zago, Ludmila do Nascimento, Emílio H. Moriguchi, Waldomiro Manfroi, Alexandre do Canto Zago, Rafael Câmera, Clarice Alho, Ivana B. M. da Cruz, Germán Iturry-Yamamoto, Alcides Jose Zago (orient.) (Departamento de Medicina Interna, Faculdade de Medicina, UFRGS).

Introdução: O mecanismo desencadeante da angina instável é a interrupção transitória da perfusão miocárdica por um trombo suboclusivo. A disfunção endotelial e o processo inflamatório, estão envolvidos na formação de trombo. A associação dos polimorfismos dos diversos genes envolvidos nestes processos, com angina instável, é pouco estudada. **Objetivos:** Analisar a possível associação dos polimorfismos G894T do gene da NOSe e C(-260)-T do promotor do gene do receptor CD14 de monócitos com angina instável. **Material e métodos.** Estudo caso-controle no qual foram incluídos 114 pacientes referidos a um hospital terciário para revascularização percutânea. Estes foram divididos em dois grupos de acordo com o quadro clínico: grupo 1 (n = 47): pacientes com angina estável, grupo 2 (n = 67): pacientes com angina instável. Os pacientes foram genotipados para o polimorfismo G894T do gene da NOSe e o polimorfismo C(-260)-T do promotor do gene do receptor CD14 de monócitos, por PCR e digestão, com as enzimas de restrição Ban II e Hae III, respectivamente. **Variáveis analisadas:** idade, sexo, índice de massa corporal, fatores de risco para doença coronária, medicação em uso, ademais dos genótipos e das características angiográficas da lesão alvo. **Resultados.** A regressão logística multivariada mostrou que a presença do alelo T do gene da NOSe (genótipos T/T e T/G combinados), foi a única variável com valor preditivo para angina instável, quando controlada para as demais variáveis. O risco de apresentar angina instável para aqueles pacientes portadores do alelo T foi de 3,69 (OR = 3,69 [IC 95%: 1,5 – 8,7]; p = 0,003). **Conclusão.** Dos polimorfismos estudados, apenas o do gene da NOSe está associado com angina instável. Sugerimos que este polimorfismo pode ser um fator de risco genético para angina instável.